



**IGREJA DE CRISTO  
INTERNACIONAL DE BRASÍLIA**

# **ESCOLA BÍBLICA**



**MÓDULO I - O NOVO TESTAMENTO  
AULA IX - O EVANGELHO DE LUCAS  
- PARTE II**

## LUCAS 4:1-13 – A TENTACÃO NO DESERTO

- No versículo 1, a Bíblia fala que Jesus estava cheio do Espírito Santo e, portanto, preparado para as batalhas que viriam.
  - Ele estava em comunhão com Deus, pois havia acabado de ser batizado (Lucas 3:21-23).
  - Nós devemos estar cheios do Espírito para vencer Satanás (Mateus 26:41, 1 Tessalonicenses 5:19, Efésios 5:18).
- No mesmo versículo, Lucas relata que Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito Santo.
  - Isso significa que o Espírito queria tentar Jesus? Absolutamente! (Tiago 1:13-15).
  - Significa que era parte do plano de Deus que Jesus fosse refinado pelas provas pelas quais deveria passar (Hebreus 5:7-10, 12:4-12).
    - Deus testa a todos – ele quer saber o que há realmente dentro do coração de cada um de nós (Deuteronômio 8:2, 13:3, 1 Crônicas 29:17, 2 Crônicas 32:31, Provérbios 17:3, etc.).
    - A disciplina é um dos instrumentos de Deus que revela o que está oculto em nossos corações.
- Jesus estava sozinho quando foi tentado.
  - Similarmente, cada discípulo deve travar uma batalha individual no campo espiritual.
  - Temos amigos e a igreja para nos ajudar, mas a batalha pertence a cada um, individualmente. Cada pessoa estará, muitas vezes, diante de Satanás, e deverá tomar suas próprias decisões espirituais.
- O fato de Jesus ter conseguido fazer um jejum de 40 dias provavelmente foi um milagre.
  - Jesus era 100% homem e 100% Deus!
    - Como homem, ele passava por todas as necessidades que passamos (Hebreus 2:17-18, 4:14-15).
    - Como Deus, ele tinha poderes sobrenaturais – podia perdoar pecados (Marcos 2:10), curar doenças e fazer vários tipos de milagres, inclusive ficar sem comer por quarenta dias.
    - Esse jejum foi parecido com o de Moisés e Elias (Êxodo 34:28, 1 Reis 19:8) e mostra, desde já, que, assim como eles, Jesus também era um profeta enviado por Deus.
    - Um profeta é um enviado de Deus a quem são reveladas mensagens divinas (Deuteronômio 18:17-19).
- A primeira tentação de Satanás envolveu necessidades físicas de Jesus, a saber, sua fome (v. 2).
  - Por que seria um pecado Jesus mandar que a pedra se transformasse em pão? Afinal de contas, não era Jesus o próprio Deus?
  - Na verdade, a tentação consistia em fazer Jesus desconfiar da provisão de Deus, e não simplesmente transformar ou não a pedra em pão.
    - Deus havia ordenado que Jesus fosse tentado no deserto (afinal de contas, foi o próprio espírito de Deus que o levou até lá).
    - Fazia parte do propósito eterno de Deus que Jesus sofresse aquelas tentações e vencesse.
    - Se Jesus tivesse feito com que as pedras se transformassem em pão, ele teria fugido do plano de Deus para a sua vida.

- A tentação envolvia a confiança no plano de Deus para ele e não simplesmente a mera satisfação de uma necessidade física.
- A resposta de Jesus evidencia que ele havia entendido a natureza da tentação de Satanás.
- O versículo que ele cita em sua resposta é Deuteronômio 8:3. Embora ele tenha mencionado apenas a primeira parte do versículo, a segunda parte fica implícita (“mas em cada palavra que vem do senhor”).
- Ao dizer que nem só de pedra viverá o homem, ele estava declarando que seguir a vontade de Deus para a sua vida (cada palavra que vem do senhor) era mais importante do que satisfazer necessidades físicas temporárias.
  - Na cruz, quando ouviu “Desça da cruz, se é filho de Deus” (Mateus 27:39-40), Jesus sofreu mais uma tentação parecida, porém muito mais intensa.
  - Ele já havia sido treinado, no entanto, para responder a Satanás da maneira correta e, por isso, venceu.
- Deus se agrada quando confiamos e dependemos da sua providência nas nossas vidas (1 Crônicas 5:20).
- A segunda tentação de Satanás mexeu com a paciência de Cristo.
  - Jesus sabia que ele tinha vindo do Pai e que voltaria a ele e que todas as coisas pertenciam a ele (João 13:3).
  - Por que, então, Satanás o tentou oferecendo-lhe todos os reinos do mundo?
  - Porque sabia que Jesus, embora fosse o dono de todas as coisas, naquele momento deveria passar por todo tipo de tribulações para cumprir o seu destino (Hebreus 5:7-9, Isaías 53, Atos 14:21-22).
  - Satanás tinha autoridade para oferecer-lhe aqueles reinos, pois esse mundo está sob seu controle (I João 5:19).
    - Ao oferecer a Jesus os reinos desse mundo, seu propósito era de que Cristo preferisse um prazer imediato, mas curto, à recompensa eterna, porém em longo prazo, que Deus tinha reservado para ele.
  - A tentação mexeu com a confiança de Cristo porque o esplendor dos reinos do mundo formava um grande contraste com a intensidade dos sofrimentos que estariam por vir na sua vida.
    - Cristo poderia ter se perguntado se o plano de Deus estava mesmo correto.
  - A tentação também mexeu com a sua paciência porque, mesmo acreditando que um dia todos os reinos pertenceriam a ele novamente, isso só aconteceria no futuro, o qual ele deveria aguardar com alegria.
  - A resposta de Jesus evidencia tanto a sua confiança no Senhor quanto a sua paciência. Ao dizer que só adoraria a Deus, informou a Satanás que não havia nada nesse mundo pelo que valeria a pena abandoná-lo.
    - É impossível adorar a dois senhores (Mateus 6:24). Temos a opção de entregar nossas vidas a Deus e confiar nos seus planos ou vivê-la de acordo com os princípios desse mundo e de Satanás.
- A terceira tentação mexeu com a confiança de Cristo.
  - Satanás pediu que Jesus se jogasse do topo do templo (um edifício com 18 metros de altura) para provar que ele era o filho de Deus.

- Implícito nessa tentação está o questionamento de Satanás: “Será que você é mesmo o filho de Deus? Será que você possui de fato o poder para salvar toda a humanidade?”.
- Mesmo após o batismo de Jesus e a vinda do Espírito Santo sobre ele, Satanás tentou fazê-lo duvidar da sua posição diante de Deus e da importância da sua missão.
- A tentação era forte porque, humanamente, não faria mal algum se Deus pudesse mostrar a Jesus, mais uma vez, que ele de fato era o seu filho.
- A resposta de Jesus evidencia que ele havia colocado toda a sua confiança no Senhor.
- Uma vez que Deus já havia lhe mostrado que ele era o seu Filho (no batismo que havia ocorrido 40 dias antes, para citar apenas um exemplo), não haveria necessidade de mais provas.
  - Satanás usa as mesmas artimanhas que usou contra Jesus para nos fazer duvidar da nossa posição de filhos (Romanos 8:15-17) e da importância da nossa missão nessa vida: a de testemunhar o evangelho da graça (Atos 20:24, II Coríntios 5:16-6:1).
  - Não devemos duvidar de quão especiais somos aos olhos de Deus e nem negligenciar os dons que recebemos, como filhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Jesus respondeu com escrituras a todas as tentações de Satanás.
  - A certeza de Jesus não advinha dos seus próprios pensamentos, mas da sabedoria da Palavra de Deus.
  - Ele confiava que, se Deus havia afirmado algo nas Escrituras, haveria de ser verdade.
- Satanás também usou escrituras para tentar Jesus, no versículo 10 e 11, mas citou-as fora de contexto.
  - Qual era o contexto? Faça um exercício: leia o Salmo 91 e identifique os versículos que Satanás usou nesse trecho e o que você acha que eles significam no salmo. Você consegue perceber como Satanás mudou o contexto do salmo para tentar a Jesus?
- Jesus sabia o contexto original do Salmo e, por causa disso, entendeu a cilada de Satanás.
  - Se não conhecermos profundamente a Bíblia e o seu contexto, podemos ser enganados por quase todo tipo de doutrina, que, frequentemente, se vale até das Escrituras para tentar nos enganar.

## LUCAS 6:1-10

- A parábola envolve a obediência ao mandamento a respeito do sábado, que é um dos dez mandamentos (Êxodo 20:8-11).
- Para que entendamos a polêmica a respeito desse mandamento, precisamos estudar, antes, um pouco a respeito da Lei dos judeus.
- A palavra “lei” possui vários significados na Bíblia. O sentido dessa palavra que iremos estudar hoje são os mandamentos dados por Deus ao seu povo, no deserto, após resgatá-los do Egito.
  - Toda a Lei está contida nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio que, junto com Gênesis, formam o Pentateuco.
- A Lei foi dada aos judeus, logo após sua saída do Egito, e tinha o propósito de reconstituí-los como povo de Deus.
  - Era uma tarefa monumental, afinal, os israelitas só haviam conhecido a escravidão e a cultura egípcia por séculos!

- A partir daquele momento, eles precisavam de instrução para:
  - Formar um exército capaz de conquistar a terra prometida por Deus, a saber, Canaã;
  - Formar uma comunidade que conseguiria viver junta na peregrinação no deserto;
  - Aprender a viver como povo de Deus na terra prometida, tanto em relação a Deus como em relação um ao outro e rejeitar as práticas e culturas egípcias e cananitas.
- Como cristãos, estamos debaixo de outro acordo e, por isso, não precisamos obedecer a nenhuma das leis que estão no Velho Testamento, a não ser que elas tenham sido repetidas, explicitamente, no Novo.
- O que, então, Jesus quis dizer com "Digo-lhes a verdade: Enquanto existirem céus e terra, de forma alguma desaparecerá da Lei a menor letra ou o menor traço, até que tudo se cumpra" (Mateus 5:18)?
- Para responder à questão anterior, precisamos saber como a Lei ainda cumpre o seu papel com relação aos cristãos hoje em dia.
  - Primeiro, note que a Lei do Velho Testamento é um acordo. Um acordo é um contrato que obriga a ambas as partes e que contém punições para serem aplicadas em casos de desobediência. Nos tempos do Velho Testamento, acordos geralmente eram feitos entre senhores poderosos (senhor) e seus vassalos (servo).
  - Eles garantiam aos servos proteção e benefícios, mas estes deviam ser completamente leais aos seus senhores.
    - Como os servos demonstravam a sua lealdade? Por meio da obediência às obrigações do acordo.
    - Contanto que os servos obedecessem às suas obrigações, o senhor sabia que eles estavam sendo leais. Caso as desobedecessem, o senhor era obrigado, pelo acordo, a puni-los.
  - A Lei, portanto, foi o acordo estabelecido por Deus (senhor) com os israelitas (servo) e oferecia proteção e benefícios a eles em troca da lealdade dos israelitas, que deveria ser demonstrada por meio da obediência aos mandamentos do acordo.
  - Segundo, observe que o Velho Testamento não é o nosso acordo. O Velho Acordo foi selado entre Deus e os israelitas, no Monte Sinai, por meio de Moisés. Dessa forma, como não somos israelitas, não podemos presumir que as ordenanças daquele acordo se aplicam a nós, cristãos.
  - Na verdade, devemos começar estipulando que nenhuma das suas ordenanças se aplicam a nós, a não ser que elas tenham sido renovadas no Novo Acordo que Deus firmou conosco (Romanos 6:14-15).
  - O acordo mudou: Deus ainda espera que sejamos leais a ele, mas a maneira como demonstramos essa lealdade é diferente no Novo Testamento.
  - Terceiro, devemos entender que dois tipos de leis do Velho Acordo não foram renovados no Novo:
    - Leis civis, que especificavam as penalidades pelos diferentes tipos de crime pelos quais alguém poderia ser preso e julgado em Israel. Essas leis regulavam o relacionamento entre os israelitas na antiguidade e só se aplicavam a eles;
    - Leis rituais, que regulavam os rituais de adoração, incluindo as responsabilidades dos sacerdotes, que tipos de animais deveriam ser sacrificados em cada ocasião, entre outras coisas. Após Jesus ter se sacrificado uma vez por todas por nossos pecados (Hebreus

9:12), esses sacrifícios se tornaram desnecessários. É com relação a esse tipo de lei que a maioria das pessoas pergunta: "Mas Jesus não disse que ainda estamos debaixo da Lei, uma vez que não desaparecerá dela a menor letra ou traço?" Não, Jesus não disse isso. Ele disse que a Lei não pode ser mudada (Lucas 16:16-17). Jesus veio estabelecer um novo acordo (Lucas 22:20, Hebreus 8-10) e, ao fazer isso, "cumpriu" o propósito do velho acordo, trazendo, portanto, o seu fim. Quando o velho acordo Jesus chegou ao fim, Jesus estabeleceu "um novo acordo" – a Lei do amor (João 13:34-35).

■ Quarto, há uma parte do Velho Acordo que foi renovado, aquela referente a leis éticas e morais.

■ Mesmo quando essas leis são repetidas, elas estão presentes no Novo Testamento porque são desdobramentos dos dois maiores mandamentos, os de amar a Deus e ao próximo acima de todas as coisas (Mateus 22:34-40).

■ Veja, por exemplo, a passagem de Mateus 5:21-48, onde Jesus dá nova aplicação a vários mandamentos do Velho Acordo, esclarecendo o seu verdadeiro significado, à luz dos mandamentos do amor.

■ Quinto, devemos entender que, embora o Velho Testamento não contenha mandamentos para nós, ele ainda é a Palavra de Deus para nós.

■ Não somos obrigados a obedecer aos mandamentos daquele acordo. No entanto, ao lê-lo, entendemos melhor o plano eterno de Deus para o homem, aprendemos sobre o seu amor e zelo pelo seu povo escolhido e somos inspirados pelos exemplos dos homens e mulheres de Deus do passado.

■ Até aqui, conseguimos esclarecer o verdadeiro significado do que Jesus quis dizer em Mateus 5:18.

■ No entanto, para entendermos a polêmica dos eventos em Lucas 6, precisamos, ainda, entender a natureza paradigmática da Lei.

■ Um mandamento paradigmático ensina um princípio por meio de um exemplo, ao invés de tentar listar todas as circunstâncias possíveis em que o mandamento deve ser obedecido.

■ Por exemplo, na passagem de Levítico 19:9-14, note que somente espigas e uvas são mencionadas nos versículos 9 e 10. Será que isso quer dizer que, se você cultivasse olivas ou figos ou criasse ovelhas, você estaria isento da obrigação de compartilhar do que tivesse em abundância com os pobres e os estrangeiros? Certamente não!

■ Essa passagem usa um exemplo (o do cultivo de espigas e uvas) para ilustrar um princípio: o israelita deveria ser bondoso com os necessitados. A Lei não precisava listar todos os tipos de cultivo para comunicar esse ponto ao povo, pois ela não era exaustiva.

■ Considere, também, o versículo 13. O que Deus queria comunicar aos israelitas? Que não deveriam segurar o pagamento dos seus trabalhadores.

■ Mas e se alguém segurasse o pagamento até as 05:55, antes da manhã do dia seguinte chegar? Ele estaria obedecendo ao mandamento? Certamente não.

■ Da mesma maneira, no versículo 14, somente o surdo e o cego são mencionados. Será que isso quer dizer que, se houvesse diante de você um aleijado, você poderia fazer o que bem entendesse com ele? Lógico que não. Deus estava comunicando ao povo, por meio do exemplo do

